

# Em Tóquio, um balé diplomático

**Tóquio** — Uma efervescência diplomática internacional sem precedentes instalou-se ontem em Tóquio com a presença de altos dignitários de mais de 160 países reunidos para o enterro do imperador Hirohito.

Entre os numerosos encontros destaca-se a aproximação entre China e Indonésia, inimigos desde 1967, cujos representantes decidiram iniciar conversações sob a égide das Nações Unidas para reatar relações diplomáticas.

O presidente indonésio Suharto, e o chanceler chinês Qian Qichen chegaram a um acordo durante uma reunião. Na capital japonesa — a China havia cortado suas relações com a Indonésia em 1967 — depois que Jacarta acusou Pequim de ter instigado um malogrado golpe de Estado esquerdista.

Muitos outros temas — entre eles a dívida externa do Terceiro Mundo, paz no Oriente Médio, futuro da floresta amazônica e a paz no Camboja — foram discutidos por chefes de Estado e de governo, reis, príncipes e ministros das Relações Exteriores. Durante todo o dia, as limusines negras iam e vinham das embaixadas, hotéis e da residência do primeiro-ministro japonês Noboru Takeshita.

Além do encontro entre Indonésios e chineses, cujos chefes de Estado e chanceler também analisaram o conflito no Camboja, outra reunião inesperada foi a do presidente israelense, Chaim Herzog, e seu colega egípcio, Osni Mubarak.

## Rushdie

Enquanto isso, o chanceler alemão ocidental, Hans Dietrich Genscher, explicava a seu colega japonês Sosuke Uno a importância de uma ação de solidariedade internacional frente à condenação à morte feita pelo Irã contra Salman Rushdie, autor de *Os Versos Satânicos*.

O chanceler britânico, sir Geoffrey Howe, declarou, por sua vez, à televisão japonesa que Londres pedirá a Tóquio que condenasse Teerã nesta questão.

Fontes diplomáticas em Tóquio disseram que o presidente alemão ocidental, Weizsaecker, havia recusado reunir-se com o vice-presidente iraniano, Mostafa Mirzazadeh, devido ao caso Rushdie.

Os funerais de Hirohito serão realizados hoje. As diversas cerimônias durarão treze horas, mas o balé diplomático continuará hoje e amanhã. No total, serão realizadas dezenas de reuniões entre dignitários dos 160 países.